

FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO

Edson Dias Moura
Juliel Salvino da Silva
Rafael Hott de Souza

MINISTÉRIO PÃO DA VIDA:
Teologia e reintegração social de cidadãos em situação de rua

CARATINGA

2019

FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO

Edson Dias Moura
Juliel Salvino da Silva
Rafael Hott de Souza

MINISTÉRIO PÃO DA VIDA:
Teologia e reintegração social de cidadãos em situação de rua

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em teologia da Faculdade “Uriel de Almeida Leitão”, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Teologia
Orientador: Prof. MSc. Jaider Rodrigues Gonçalves

CARATINGA

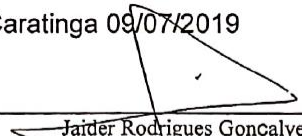
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Ministério Pão da vida: Teologia e reintegração social de cidadãos em situação de rua, elaborado pelo(s) aluno(s) Rafael Hott de Souza, Edson Dias Moura e Juliel Salvino da Silva foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de TEOLOGIA das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM TEOLOGIA.

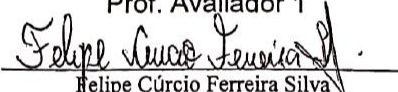
Caratinga 09/07/2019


Jaider Rodrigues Gonçalves

Prof. Orientador


Marco Antônio dos Santos

Prof. Avaliador 1


Felipe Cúrcio Ferreira Silva

Prof. Examinador 2

“Em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo.” Mt 28:19

AGRADECIMENTOS

Louvamos e agradecemos a Deus pela direção e controle da nossa vida.

Dedicamos este momento a nossas esposas, filhas, que são tesouros do Senhor, que nos apoiam e nos alegram em dias difíceis.

Aos nossos queridos pais os quais amamos muito. Nossos irmãos, os quais se alegram em nossa perseverança e nas conquistas da nossa família.

Dedicamos a igreja, ao conselho presbiteral, em nome do Reverendo Teodomiro Fontes, que nos deu suporte em nossa caminhada de fé.

Dedicamos aos amigos, verdadeiros companheiros que nos falaram a verdade na caminhada acadêmica.

A academia, e aos professores, pelo auxílio no protagonismo da aprendizagem. Especialmente ao Professor Jaider na orientação deste trabalho, e ao Coordenador Marco Antonio pelo companheirismo.

“A sabedoria começa na reflexão.” Sócrates

RESUMO

Neste trabalho, o leitor conhecerá o Ministério Pão da Vida, que nasceu no seio da comunidade evangélica da cidade de Caratinga, Minas Gerais, como fruto de uma revitalização dos conceitos de missão e fazer teológico, concebida na Primeira Igreja Presbiteriana de Caratinga, no período de 2016 a 2018, onde os conceitos fundamentais são da reforma protestante.

Seu tema: *“Teologia e reintegração social de cidadãos em situação de rua”*, tornou o ponto chave que impulsionou toda pesquisa e coleta de dados, para o fim proposto pela academia durante o processo de reflexão teológica entre a *Igreja e Sociedade*. Ao discorrer o trabalho, foi visto os resultados obtidos por este trabalho, como também os desafios para uma melhor efetivação da reintegração social, restauração da dignidade humana e retorno ao convívio familiar.

Palavras-chave: Teologia; Sociedade; Ministério Pão da Vida; Reintegração social.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
1	PANORAMA HISTÓRICO DO MOVIMENTO DE ACOLHIMENTO AOS NECESSITADOS NA FÉ CRISTÃ.....	12
1.1	No primeiro século.....	12
1.2	Na Era Medieval	14
1.3	Na Reforma Protestante	14
1.4	Na Teologia Latino-Americana	16
2	MINISTÉRIO PÃO DA VIDA	18
3	RELEVÂNCIA DO MINISTÉRIO PÃO DA VIDA.....	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

O Ministério Pão da Vida nasceu da percepção social de um grupo de religiosos da primeira igreja presbiteriana da Cidade Caratinga, MG. Durante cinco anos, por meio de um grupo de voluntários, procuraram alcançar pessoas em situação de rua com foco na reintegração social, restauração da dignidade humana e retorno ao convívio familiar.

O interesse em conhecer melhor a atuação deste ministério e os resultados alcançados serviu de mote para a pesquisa proposta. Nesse sentido, uma pergunta serviu de direcionamento para os passos a seguir: ***a atuação do Ministério Pão da vida, de orientação Reformada, nos anos 2016 a 2018, em atendimento a cidadãos em situação de rua produziu resultados, conforme proposto pela Primeira Igreja Presbiteriana de Caratinga?***

Em consonância a esta, outras perguntas se tornam, também, relevantes e necessárias para o bom entendimento dos objetivos pleiteados: ***Quais desafios se apresentam para o efetivo alcance de resultados mais significativos? Há respaldo teológico para este tipo de atuação?***

A relevância desta pesquisa reside no fato de que a denominação religiosa que estimulou a criação de grupo de voluntários em prol de pessoas de rua é das mais antigas da cidade de Caratinga, de base teologia reformada, portanto, calcada em princípios humanistas e de solidariedade humana. Também, é relevante, pelo fato de se direcionar a uma necessidade social premente, dado o grande número de pessoas em situação de rua e da pouca eficiência do poder público em atender a esta parcela da população.

Este tema é, também, pertinente e necessário porque situa-se no escopo da linha de pesquisa abraçada por esta instituição, a Faculdade Uriel de Almeida Leitão, teologia e sociedade.

Analisou-se a práxis teológica, capaz de estimular, não somente, as ações da comunidade de fé, mas também a cosmovisão da sociedade, nas relações interpessoais e no significado da existência humana como um todo.

Quanto ao levantamento de dados, eles elucidaram melhor a realidade dos nossos irmãos, que estão, de momento, tendo a rua por seu local de moradia.

Em contrapartida, viu-se a comunidade cristã, por meio de agentes de transformação, teólogos, ou leigos, a serviço da sociedade, proporcionando uma relação mais humana diante desses conflitos cotidianos pela (re) educação. Em

busca de uma teologia compromissada com a evangelização e a demanda de amparo social, que integre espiritualidade e ações sociais, tendo uma visão dos problemas do ser humano em condição de rua, testemunhando Jesus como Senhor e salvador, anunciando o poder das boas novas a toda criatura.

O primeiro capítulo apresentou um breve histórico do movimento de acolhimento aos necessitados da igreja cristã do primeiro século, a saber: nos eventos apostólicos. Nas visões cristãs e da reforma protestante. Suas influências e contextualização dos projetos diante das necessidades e capacidade de ação. Este capítulo mostrou também o desafio da igreja, fruto daqueles que iniciaram uma caminhada histórica, visualizou-se suas origens e uma breve exposição de eventos que originaram as características destes movimentos.

O segundo capítulo buscou destacar: o cristão, o ser humano e sua responsabilidade. Como o Ministério Pão da Vida entende o mundo através da cosmovisão cristã. Em seguida, o capítulo apresentou a possibilidade de alcançar o ser humano na sociedade, destacando o anúncio do evangelho e o testemunho de amor em Jesus Cristo, como fonte de salvação para o homem através de ações de auxílio as condições do ser humano.

Foi neste capítulo que apresentou o breve recorte da situação dos cidadãos em situação de rua, onde os direitos a dignidade humana são agredidos e onde sua integralidade é deformada.

O terceiro capítulo apresentou o experimento denominado Ministério Pão da Vida. Um trabalho em pequenos grupos para desenvolvimento de aconselhamento, que vai de uma simples palavra de encorajamento por parte dos leigos, quanto ao encaminhamento a multiprofissionais da área da saúde para tratamento médico, psicológico, oftalmológico, etc. Estes profissionais são cristãos, quando solicitados, atenderam esta demanda de acompanhamento, sabendo da necessidade destes cidadãos em situação de rua.

1 PANORAMA HISTÓRICO DO MOVIMENTO DE ACOLHIMENTO AOS NECESSITADOS NA FÉ CRISTÃ

Este capítulo mostrou algumas características da comunidade de fé, no período do primeiro século da era cristã, na era Medieval, na Reforma Protestante, e na Teologia Latino-americana, o que contribuiu no fomento de ideias e que trouxeram bases para ações, ou obras de misericórdia¹ até os dias de hoje.

Um desafio enfrentado pelas frentes de trabalho na igreja local foi convencer os crentes da necessidade de serem piedosos frente a situação da humanidade corrompida, desesperançada, numa sociedade perversa. Isso, aconteceu à por que o amor de muitos se esfriou e, endureceu seus corações, a imagem de Deus desvaneceu, perdeu-se a razão em meio a tantas prioridades.

Esta missão não foi de um grupo especial, denominacional, ou pessoal, mas de Deus. Ele, por sua graça concedeu convicções para satisfazer sua vontade e tornar-se parte desta missão como corpo universal. O Senhor escolheu e trabalhou nas comunidades, ou seja, na igreja, a fim de que todo essa movimentação fosse realizada.

1.1 No primeiro século

O serviço de acolhimento da igreja exerceu uma função de extrema relevância no primeiro século. Existiram muitas ocorrências de doenças incuráveis, abandono, e indignidade por todo lado. Culminando na necessidade da comunidade executar obras de misericórdia.

“E até das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos; os quais eram todos curados”. (Atos 5:16)

O poder romano, em Israel, oprimiu a população com muitos impostos e com o trabalho escravo. As mulheres e viúvas basicamente eram desvalorizadas na sociedade, fazendo com que dependessem dos recursos da igreja, muitas vezes

¹ As obras de misericórdia são as ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo (...). As obras de misericórdia corporais consistem nomeadamente em dar de comer a quem tem fome, albergar quem não tem teto, vestir os nus, visitar os doentes e os presos. (VATICANO, catecismo: 2447).

sendo o único sustento para a sobrevivência. Em Jerusalém houve o trabalho de atendimento aos pobres, cujo recurso era decorrente de doações no templo.

“Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano”. (At 6:1)

Como seita do judaísmo, os essênios colaboravam em caráter especial ao que refere às ciências, na medicina, que era avançada. Contudo, procuravam completar aquilo que faltava entre o povo, com doações e provimento. Este movimento contribuiu para estabelecer o trabalho de assistência e diaconia na igreja do primeiro século.

“A partilha dos bens foi também praticada pelos essênios, mas em seu caso era uma obrigação legal. Na comunidade cristã primitiva, ao contrário, ela era algo inteiramente voluntário”. (PADILLA, 2014, p. 206).

Com a demanda iminente, o livro de Atos dos Apóstolos relatou a escolha de homens tementes a Deus e piedosos, cujo o espírito era de prontidão e serviço aos que necessitassem.

E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra. O parecer agradou a todos, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia, e os apresentaram perante os apóstolos; estes, tendo orado, lhes impuseram as mãos. E divulgava-se a palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém e muitos sacerdotes obedeciam à fé. (At 6:2-7)

Observando o texto, uma das qualidades do diaconato era ser sábio, com conhecimento da vida, ou seja: este ofício deveria ser exercido por um alguém cheio de sabedoria. O diácono deveria ser homem experimentado. Poderia ser atribuições das funções em que atuavam, tais como serviços de atendimento à saúde, administradores, cientistas, teólogos, etc.

Percebeu-se que a igreja do primeiro século se preocupava com os judeus que não pertenciam a comunidade, tais como as viúvas helenistas², portanto, na escolha de diáconos, vislumbrou-se que os nomes eram gregos, ficando claro o desejo em suprir as necessidades dos helenistas: “houve uma murmuração dos

² Cidadão judeus que haviam adotado o estilo grego de viver. (GUNDRY, 1978 p. 244).

helenistas contra os hebreus, porque as viúvas daqueles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. ” (Atos 6:1)

Estes homens gestores, que por sua vez se tornaram diáconos se estabeleceram em diversos pontos específicos: perto das portas da cidade, no templo, e de acordo com a busca daquele que necessitava de todo tipo de mantimento. Não poucos, os doentes ficavam aguardando quem pudesse dar algum diagnóstico de sua doença.

1.2 Na era medieval

Giovanni di Pietro di Bernardone, conhecido como São Francisco de Assis (1181, 1182 -1226) pelo fato de sua família ser francesa, era chamado de pequeno Francis. Fez parte do movimento do século XII e XIII de voto de pobreza e ganhou muitos admiradores, outros, tornando- se companheiros.

Segundo uma de várias histórias contadas a respeito, ele com alguns companheiros saiu em busca da pobreza [...] um crescente número de leigos, em vez de confiar nas orações de monges e bispos, lia a bíblia em vernáculos e jurava cumprir o seguinte mandato do evangelho: “venda o que você tem, dê aos pobres e siga-me. (SHELLEY, 2004, p. 231).

O período medieval foi uma boa lembrança do movimento que nos remete a preferência do Cristo aos que nada tinham, e que a fé cristã foi mais do que uma política religiosa. O cristianismo precisava pensar sobre sua eclesiologia, ou seja, da sua doutrina enquanto igreja: se por acaso seria uma igreja que salvaria o homem, em detrimento apenas de uma ação espiritual, ou seria um lugar de transformação para sociedade, das necessidades temporais também.

Um desafio se impôs a igreja de todos os tempos: as pessoas comuns devem receber pedra em lugar de pão?

1.3 Na Reforma Protestante

A repercussão da reforma protestante não se limitou apenas aos embates teológicos e discussões que anteriormente não eram consenso na religião cristã, mas foi um instrumento para a reflexão acerca da vida e da realidade na sociedade,

buscando respostas aos desafios encontrados de acordo com as demandas sociais, em contrapartida aos abusos religiosos e políticos.

Lutero (1483-1546), um teólogo alemão que era um clérigo, ou seja, um participante da classe eclesiástica da igreja, observou que os fiéis eram levados a destituir seus bens em favor da Santa Sé. Em seu pensamento havia uma distância muito grande entre fé que salva e as obras de misericórdias. Nesta tentativa de diminuir a barreira que havia, propôs em uma das teses que: “Deve-se ensinar aos cristãos que, dando ao pobre ou emprestando ao necessitado, procedem melhor do que se comprassem indulgências” (LUTERO, Tese 43). A fim de sustentar os mais necessitados, e envolver os crentes da cidade de Wittenberg nas questões de amparo na comunidade.

Na economia, inspirou iniciativas de caixas comunitárias, com o fim de garantir a todas as pessoas o atendimento de suas necessidades básicas, como sustento, saúde, educação. Também combateu práticas comerciais e financeiras que, no advento do capitalismo mercantil, exploravam os mais pobres, aprofundando suas necessidades. (ALTMANN, 2017, p. 9)

Na visão de Lutero, o crente era liberto para atender, por meio da fé, toda benignidade ao próximo, descrevendo assim o amor de Deus. Para ele todas as ações são decorrentes de uma vida grata pela justificação que há na fé, o que gera um novo ser, capacitado para a responsabilidade moral de servir aos desamparados.

O pregador atua: em favor das almas, livrando-as do pecado, da morte e do diabo. No entanto, ele também realiza tão somente grandes e imponentes obras em favor do mundo: ensina e instrui todas as categorias sociais como se devem conduzir exteriormente em seus cargos e posições, para agirem com justiça perante Deus. Pode consolar os tristes, aconselhar, intermediar em casos de conflito, reconciliar consciências confusas, ajudar a manter a paz, a reconciliar, a viver em harmonia e inúmeras obras mais diariamente. Pois um pregador confirma, fortalece e ajuda a preservar a autoridade, toda a paz secular, resiste aos sediciosos, ensina obediência, bons costumes, disciplina e honra; instrui pai, mãe, filhos, empregados, em suma, a cada qual em sua função e estado secular. [...]. Para dizer a verdade, a paz temporal [...] é, no fundo, um fruto do ministério da pregação. (LIENHARD, 1998. P. 221)

João Calvino (1509- 1564), teólogo, francês, foi um a gente de transformação para a sociedade. Foi conhecido por alguns, a exemplo de Boisset (1971) como um

verdadeiro humanista. Os valores da humanidade eram um assunto decorrente nas exposições de Calvino, ele assim o fazia retratando aos temas da criação de Deus.

Toda sua vida, ele teve um profundo compromisso com aquilo que é humano. Ou seja, houve uma preocupação deste reformador na questão social, por vez argumentava que não haveria nem escravos ou livres, pois o Senhor haveria extinto as classes sociais, reduzindo a discriminação entre os fiéis. Knudsen (1990).

Propunha-se que cada um fosse responsável de acordo com suas condições monetárias o cuidado com o próximo, abandonando coisas vãs da vida. Conclui o autor:

"Cada um socorra os indigentes na medida de suas possibilidades, a fim de que alguns não sofram necessidades enquanto outros têm em supérflua abundância" (BIÉLER, 2009. p. 36).

Calvino não somente influenciou áreas diversas da teologia, mas foi, além disso, o fundador de uma civilização. Ou seja: vislumbra-se que onde o ser humano estivesse, independente de nacionalidade, condição social, ou racial, a proposta de Calvino se baseava no ramo das ideias. Enfim, sua pretensão estava na mudança de pensamento para uma determinada solução. Léonard (1961).

1.4 Na Teologia Latino americana

O século XX ficou marcado pelo espírito de unidade da igreja em relação a pontos de convergência do cristianismo. Alguns pontos a serem destacados foi a evangelização do mundo, a responsabilidade social e o diálogo entre as religiões em detrimento de um bem comum.

Destacamos o Pacto de Lausanne em 1974, onde o Pregador Billy Graham convidou cerca de 2.500 participantes, conseguindo estabelecer pontos centrais que unissem 135 denominações protestantes, definindo pautas para a missão da igreja, como a preocupação com a justiça, a reconciliação em toda a sociedade humana e com a libertação dos homens de todo tipo de opressão. Padilla (1975).

Em nossos tempos, as diversas esferas de hierarquia institucional, tais como pastores, presbíteros, sociedades internas e ministérios alcançou aspectos de inclusão do necessitado nas prioridades urgentes de ações de amparo por meio dos grupos sociais da igreja. Fruto de relacionamento e reflexão teológica como

diagnostica que a evangelização e a ação social e política são parte de nosso dever cristão. Padilla (1975).

Avistou-se que era necessária uma teologia que comunicasse com as necessidades reais das pessoas, não se limitando apenas com a espiritualidade, mas, acima de tudo, com a temporalidade das necessidades físicas e materiais.

A reflexão teológica foi o carro chefe para o novo *modus operandi*, ou seja, forma de manusear as ferramentas da práxis que ali foi discutido. Trouxe novas perspectivas no fazer missões, sob o olhar das necessidades reais das comunidades em detrimento das políticas públicas que por sua vez não atendia todas as carestias de seus cidadãos. Nascendo uma teologia que olhava, e dava prioridade ao pobre e da sua precariedade.

O protestantismo evangélico chegou à América Latina e foi acolhido por seu povo. Todavia, seria necessário que se convertesse à realidade social e cultura latino-americana e se fizesse a partir desta realidade (SANCHES, 2009 p. 87).

Foi diante deste pano de fundo, um breve panorama do amparo das comunidades de fé, em razão da esperança que produz reflexão à piedade, e expressando uma vida misericordiosa ao próximo que os crentes foram chamados para o ministério do amparo. Chamados a abraçar a humanidade. A partir de algumas premissas que o Ministério Pão da Vida exerceu seu papel de agente de transformação na sociedade.

2 MINISTÉRIO PÃO DA VIDA

O trabalho de ressocialização do cidadão em situação de rua, primeiro, foi uma transformação ocorrida na consciência dos voluntários do Ministério Pão da Vida. Depois, na arte de estabelecer cuidado comum a toda comunidade, tornando possível desfrutar da sua cidadania. Suas ações partem do pensamento de que seria um desvio da palavra de Deus, que uma comunidade reformada não se voltasse ao desvalido. Contudo, vemos uma preocupação da promoção do auto sustento, e dignidade, através do incentivo do aperfeiçoamento profissional, dos estudos e do trabalho.

Um tal escândalo era incompatível com a igreja reformada pela palavra de Deus. Era necessário introduzir aí, sem tardar, o ministério especial ao qual o evangelho atribui a delicada missão de fazer circular, entre os clientes de condição desfavorecida, bens que Deus reparte diversamente para utilidade comum. (BIÉLER, 2012, p.210)

Junto a estes cidadãos em situação de rua que os voluntários do Ministério Pão da Vida foram instrumentos necessários para transformação destas vidas. Trouxe-lhes esperança para o aqui e o agora de uma vida abundante, vivendo o Já e o ainda não dos cuidados e da restauração. Viram que não bastava apenas uma palavra para a vida vindoura, recursos não apenas espirituais, mas que atendesse a necessidade imediata.

Tem-se o dever de zelar da imagem e semelhança que o homem tem de seu criador (Tiago 3:9), e isso expressa a dignidade natural e própria desta criação. Ou seja, a dignidade independe de qual quer questão social, e vale simplesmente pelo fato de sermos igualmente humanos.

Um dos desafios encarados na comunidade de fé, tem sido a necessidade de atender a demanda da sociedade fora das quatro paredes. Estar presente na cidade e contribuir para realmente atender especificamente aos cidadãos em situação de rua.

Conseguiu-se colher dados em atas da Primeira Igreja Presbiteriana de Caratinga, que se refere ao grupo de trabalho social denominado Ministério Pão da Vida. Este ajuntamento de pessoas que dá origem a este trabalho advém das

sociedades internas³ da igreja. Estes grupos, possuem funções específicas em seus trabalhos. A comunidade de fé observou a necessidade de ações mais amplas, onde todos pudessem colaborar em segmentos específicos da sociedade. Mesmo sendo um Ministério Presbiteriano, admite-se colaboração de outras agremiações, denominações, etc., que possuem a intenção comum de ajudar ao próximo no aspecto socioeducativo.

Este Ministério traduziu e trouxe luz a questões de necessidade, e precariedade do poder público em atender diversas necessidades dos cidadãos em situação de rua no âmbito nacional, estadual e, por que não dizer, na cidade de Caratinga.

O objetivo da reunião foi debater o que cada órgão pode fazer para ajudar as pessoas que vivem em ruas e praças de Caratinga e que sobrevivem de doações. Participaram da discussão, representantes da Polícia Militar, Polícia Civil, do Poder Judiciário e ainda, membros de diversas secretarias do Governo Municipal de Caratinga. A Coordenadora do CREAS, Edivânia Batista Rodrigues, informou que o morador de rua pode ter acesso a programas especiais de moradia provisória em propriedades públicas ou privadas que tenham cunho de função social. (CARATINGA, 2017).

Como apontado nos dados coletados acima, viu-se um número considerável de pessoas que passaram algum tempo pelas ruas da cidade, compreendendo juntamente o número fixos de cidadãos que encontram na rua seu lugar indigno de moradia.

Os dados mostrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social revelaram que 33 pessoas ainda moram nas ruas e praças de Caratinga. Sônia diz que boa parte dessas pessoas possui residência e família, mas por problemas de relacionamento em casa ou por uso de drogas, preferem a companhia de outras pessoas na mesma situação. “Não podemos forçar para não ferir a constituição federal. Então aqueles que querem vão ser atendidos no CREAS. (CARATINGA, 2017).

Existiu uma necessidade social que fosse atendida, nisto também um desafio na própria igreja em assumir o papel de estar presente na cidade. Ademais, colaborou para que o conselho deliberativo a pedido do Reverendo Teodomiro Silva Fontes, se empenhasse no ministério entre os mais necessitados, trazendo a

³ Sociedades, são grupos internos da igreja, o qual são aglomerados por características específicas, a exemplo da SAF, que corresponde a Sociedade Auxiliadora Feminina. Que corresponde ao grupo de mulheres da igreja. E assim, acontece com os homens, jovens, adolescentes e crianças. (MANUAL UNIFICADO: IPB, 2013).

responsabilidade e a missão de revitalizar a consciência dos crentes ao que diz respeito aos trabalhos sociais e evangelísticos da comunidade de fé.

O Ministério Pão da Vida consiste em ações evangelístico e social. Entende-se que os esforços existam desde a fundação desta igreja em 14 de julho de 1921, tendo o Reverendo Aníbal Nora como pastor. Viu-se a atuação mantidos por obreiros e voluntários das sociedades internas no passado. Contudo, a organização formal deste ministério ocorreu em 2014, e oficializado em 2016, com diretoria e associados. Sua diretoria era composta por Edson Dias Moura como presidente, Pedro Eduardo Heringer como vice-presidente, Fabio Heringer como tesoureiro.

Se fez necessário entender que os serviços de amparo da igreja devem ser ministérios para atender a comunidade, que procurem garantir o atendimento básico da necessidade alheia. Isso revelou o compromisso da igreja primitiva com a sociedade naquilo que o estado não conseguia atendê-los. Aproveitando, divulgava-se a palavra de Deus, conforme vemos no texto: “E divulgava-se a palavra de Deus, de sorte que se multiplicava muito o número dos discípulos em Jerusalém e muitos sacerdotes obedeciam à fé.” (At 6:7).

3 RELEVÂNCIA DO MINISTERIO PÃO DA VIDA

A promoção de teologia e amparo na sociedade caratinguense são caminhos deste trabalho. E foi pelos diversos dados colhidos que fizeram com que este capítulo de fato tivesse este nome.

O Ministério Pão da Vida por sua vez, manteve um caráter cristão na transformação cultural dos cidadãos de rua, no sentido de produzir, ou contribuir na formação de homens e mulheres para a vida, atendendo os preceitos e confissão de fé adotada pela Primeira Igreja Presbiteriana de Caratinga: no amadurecimento do ser humano, na construção da sociedade. Nos desafios das transformações fruto da modernidade e no conhecimento de Deus e de nós mesmos.

É no contexto destas dificuldades e flagelos, dos desafios, das profundas e rápidas transformações que afetam, indistintamente, toda a sociedade brasileira, que se encontra o membro da Igreja Presbiteriana do Brasil, sendo chamado e desafiado ao cumprimento integral da grande comissão de Jesus Cristo. Trata-se da necessidade urgente de uma tomada de consciência, de verdadeiramente querer ser “Sal e Luz” nestas terras convulsionadas pelas flagrantes injustiças sociais. (PRESBITERIANA, 2019)

Mas, como nasceu este ministério? Como o “Pão da Vida” pôde auxiliar no resgate da dignidade humana no seio familiar, auxiliando no restabelecendo do respeito, e da dignidade?

O Ministério Pão da Vida, da primeira Igreja Presbiteriana de Caratinga, teve a sua reunião em 21 de dezembro de 2016. Foi marcada para oficialização do trabalho, o qual era encarregado para entrega de alimento, aconselhamento, evangelização e acolhimento dos moradores de rua em clínicas de recuperação e casas de amparo.

O grupo de voluntários foi constituído de membros da Primeira Igreja Presbiteriana de Caratinga, sua composição era de 20 membros, que constituíram assembleia para definição de propostas de novos trabalhos, esclarecimentos, e reuniões anuais. Nesta reunião foi votado a necessidade de cadastro de famílias carentes a qual reveriam receber cestas básicas, roupas e acompanhamento social e aconselhamento por parte do grupo e associados.

Desde então, foram entregues sopa nas portas de hospitais, pontos rodoviários, e periferia. As entregas de alimentos foram feitas para sustentar as pessoas que estavam na rua, também foram feitos cafés da manhã para cidadãos

que dormem na porta do presídio do município de Caratinga. Diante deste trabalho, verificou-se a necessidade do cadastro dessas pessoas para uma assistência mais efetiva no acolhimento e dispensação dos recursos humanos e financeiros.

As ações de acolhimento foram de acordo com a vontade do assistido, em plena consciência, e tomada de decisão. Dentre os encaminhados, sugeriu parcerias com clínicas de amparo como El Shaday, Casa de recuperação Casa de Davi, ou Desafio Jovem Hebrom. Essas casas acolheram pessoas com dependências químicas, que se encontraram em situação de rua, ou fora do convívio família, e ao mesmo tempo, o Ministério Pão da Vida auxiliou na estruturação de casas, que eram montadas para recuperandos terapêuticos. Este processo produziu resultados significativos aos que estavam sendo reestruturados para uma nova vida social.

Durante o tratamento contra entorpecentes, essas pessoas recebem aconselhamentos, e seus familiares também, para que ao término do tratamento, as duas partes pudessem usufruir do convívio familiar.

Nos anos de 2017 e 2018 o Ministério Pão da Vida trabalhou com 20 pessoas que estavam em situação de rua, fora do convívio familiar. Constatou-se que 15 pessoas tiveram a sua vida social estabelecida, adquiriu trabalho, moradia, e retorno aos seus familiares. Dessas 15 pessoas, 8 mantem-se até o momento acompanhadas pelo ministério. Ressalta que o trabalho não visa aspecto de inserção denominacional, mas sim, de reestruturação família de cunho cristão. Portanto, muitos estão em diversas denominações, ou simplesmente não fazem parte de alguma agremiação religiosa.

O Ministério Pão da Vida mantém os seguintes trabalhos no auxílio a população em situação de rua e congêneres:

- a. Entrega de sopa evangelização aos moradores de rua toda sexta feira;
- b. Café na porta do presídio;
- c. Café com albergados da APAC e presídio;
- d. Trabalho com os recuperandos de 15 em 15 dias aos sábados;
- e. Visita na APAC aos domingos;
- f. Estudo bíblico no presídio toda terças-feiras;
- g. Trabalho de Evangelização e visita aos irmãos internos na clínica de recuperação Desafio Jovem El Shaday, Desafio Jovem Hebrom, Casa de Davi;

h. Sopão todas as sextas-feiras, destinado a pessoas desabrigadas, hospitais, porta do presídio no período noturno para famílias que passam a noite no local;

Foram destinados neste trabalho com recursos próprios e doações os seguintes itens:

- a. Entregas de mais 5.000 mil sopas
- b. Entrega de mais de 10.000 mil pães
- c. Entrega de mais de 52 garrafas de café
- d. Entrega de mais de 250 litros de leite
- e. Doações de 68 bíblias;

Em consonância com as palavras de Jesus, quanto a dar de beber, hospedar, vestir o nu e visitar as prisões, este ministério veio destinando esforços para atender as demandas da população em situação de rua. Visando as obras de misericórdia, superando desafios e estudando forma de alavancar parcerias para um melhor desenvolvimento das propostas elencadas pela diretoria desta instituição.

O Ministério Pão da Vida entende que existiu muitos desafios que foram enfrentados na caminhada do fazer, e outros a superar, entretanto encontrou força para desempenhar um trabalho de relevância, sendo presente na cidade, parceiro na evangelização, bíblica, e acolhedora de pessoas. Produzindo frutos que permanecem, frutos que são para a glória de Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe uma definição de quem poderia estar em situação de rua. Qual quer pessoa, em qual quer lugar do mundo supostamente, por motivos justos ou incertos estariam sujeitas aos encaixos da vida. Entregando-se as ruas, ou mesmo não tendo outra opção.

Não se poderia pensar apenas em uma assistência material somente, entregando sopas, pães, cafés, entregando cobertores, etc. Seria preciso pensar em implantar verdadeiros consultórios para aconselhamento familiar, e nas mais diversas áreas, colocando multiprofissionais que atendam a demanda no caso de assistentes sociais, teólogos, profissionais da saúde e afins. As causas para ida dos cidadãos para rua nem de longe são apenas materiais, mas também morais, emocionais e espirituais. Assim o ideal é que na equipe haja pessoas capacitadas para esse tipo de acompanhamento.

Lembrando, é preciso cuidar das pessoas, e receber aqueles que estavam na rua. Se não fizermos isso, é bem provável que ao sair da rua, o indivíduo volte a velha situação, e quem sabe se agrave na criminalidade, iniciando um ciclo vicioso. O trabalho em si não tem o poder de transformar. Assim, é imprescindível que sua equipe procure por parcerias, especialmente com empresas privadas, para que elas ofereçam verdadeiras oportunidades de emprego para aqueles que estão na rua, em vulnerabilidade e sem esperança.

Outro desafio, o ideal seria a criação de espaços de profissionalização. Não sendo possível, a ministração de oficinas (como de desenho, pintura, ou grafite, canto ou instrumentalização), onde poderá revelar novos valores e planos para o futuro. Desempenhando papel de relevância extraordinária na sociedade, trazendo não apenas um assistencialismo, mas promovendo ferramentas e capacitando para a auto sustentabilidade dos assistidos, bem como o desenvolvimento funcional da instituição.

Novas ferramentas são necessárias diante dos desafios da cidade, neste sentido, o Ministério Pão da Vida vem estimulando seus associados a desenvolver conhecimento, sendo esta, uma arma importante para o desenvolvimento de novos projetos.

REFERENCIAS

ABRANCHES, Sergio Henrique. Política social e combate à pobreza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1994.

ALMEIDA, João Ferreira de. Bíblia de Estudo de Genebra. Barueri, São Paulo: Cultura Cristã e SBB, 1999 - Literatura escolhida pelo fato de ser a palavra de Deus e conter luz para os estudos apresentados.

BIÉLER, André. O Humanismo Social De Calvino. São Paulo: Pendão Real, 2009. p. 36.

BIÉLER, André. O pensamento econômico e social de Calvino. 2ª Edição. São Paulo, Cultura Cristã 2012

BOISSET, Jean. História do Protestantismo. São Paulo: Difusão Europeia. 1971. p. 57.

CARATINGA. Secretaria de Desenvolvimento Social: Reunião discute população em situação de rua e aponta planos. 2017. Disponível em: <<http://www.caratinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/reuniao-discute-populacao-em-situacao-de-rua-e-aponta-planos/58387>> Acesso em: 27 de junho de 2019.

Contentamento. Revista Ultimato, Viçosa, v. 375, 2019.

FERREIRA, Wilson Castro. Calvino: Vida, Influência e Teologia. Campinas, SP: Luz Para o Caminho. 1990.

FERNANDES SANCHES, Regina. Teologia da Missão Integral: História e metodologia evangélica latino-americana. São Paulo: Reflexão, 2009.

GUNDRY, Robert H. Panorama do novo testamento. São Paulo, SP: Vida Nova. 1978.

LÉONARD. Emile G. Histoire générale du Protestantisme. v. 1. Paris: P.U.F, 1961.

LIENHARD, Marc. MARTIM LUTERO: Tempo, Vida e Mensagem. Rio Grande do Sul: Sinodal, 1998.

KISTEMARKER, Simon. Comentário do Novo Testamento – I Coríntios. São Paulo: Cultura Cristã. 2004.

KNUDSEN, Robert D. O Calvinismo como uma força cultural. In: REID, W. Stanford. Calvino e sua influência no mundo ocidental. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990, p. 11-31.

MOREIRA, Márcio Borges. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PADILLA, C. René. P.206 . Missão integral: o reino de Deus e a igreja- viçosa, mg Ultimato 2014.

PIPER, John. Teologia da Alegria: A Plenitude da Satisfação em Deus. São Paulo: Edições Shedd. 2001.

RENDTORFF, Rolf. A formação do Antigo Testamento. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

SANCHES, Regina. Teologia viva: Introdução à Teologia. São Paulo: Reflexão, 2013.

SANCHES, Sidney. A Teologia Evangélica Contextual. São Paulo: Reflexão, 2010.

SILVA JUNIOR, Antonio Carlos da Rosa. Como anunciar o evangelho entre os presos. Viçosa, MG: Ultimato, 2016.

TAVARES, Sinivaldo S. Teologia da Criação: outro olhar: novas relações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEXEIRA, Faustino. Sociologia da religião: Enfoques Teóricos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Uma Igreja que não consegue se esconder. Revista Ultimato, Viçosa, v. 374, 2018.

VATICANO, Catecismo: 2447.

<http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html> Acesso em 10 de julho de 2019

VALLE, Edênio. Psicologia e experiência religiosa. São Paulo: Loyola, 1998.

VIEIRA, Paulo Henrique. Calvino e a Educação: A configuração pedagógica reformada do século XVI. São Paulo: Editora Mackenzie, 2008.

PADILLA, El evangelio hoy. Buenos Aires: Certeza, 1975. p. 169-181

PRESBITERIANA. Conselho de Ação Social: Transformações e desafios. Disponível em: <<https://www.ipb.org.br/acao-social/conselho-de-acao-social>> Acesso em: 27 de junho de 2019.